



ARTISTAS FRANCEZAS: M.^{elle} Tax

(«Cliché» Manuel).

II SÉRIE—N.º 611

Lisboa, 5 de Novembro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv. Número avulso, 12 centavos

Número avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.*
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 13—Lisboa

Agua de Meza e Refrigerantes

"BOM JESUS"

(Fonte de Espinho)

Esta agua brota d'uma rocha n'um monte despo-
vado, é excessivamente *leve* e *purissima* como o
prova a analyse feita pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Pe-
reira Salgado.

Vende-se em garrações de 5 litros e em garra-
fas de 1/4.

E' com esta agua que se preparam os deliciosos
refrigerantes **BOM JESUS** (Fonte d'Espinho):

*Laranja, Limonada,
Salsa, Groseille*

e as especialidades

Champagne e Ideal

que tem tido enorme consumo. Brevemente será posto
à venda o nosso refrigerante **SORVETINE** e a

Cerveja d'Inverno

a qual, sendo uma bebida propria para inverno, vae
ter muita aceitação por ser deliciosa, além de ser
uma novidade em Portugal

Proprietario: — **A. SINVAL**
Terrões — BRAGA

Deposito em Lisboa: **H. SALGADO & C.^a**
R. Retrozeiros, 143

Vêr na proxima 4.^a feira

O Suplemento de
Modas e Bordados
d'O SEculo

Interessantes figurinos

TELEPH. 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

A

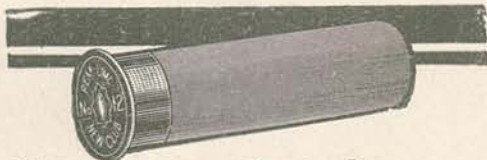
Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-
pleto com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



Feitos nos
Calibres 8,
10, 12, 14,
16, 20, 24
e 28.

Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem
dado optimos resultados e são fa-
vorecidos pelos caçadores de todas
as partes. Estes cartuchos são ca-
rregados com polvoras pretas co-
nhecidas, absolutamente à prova
d'agua e de primeira ordem para uso
geral.

Obtiveis por intermedio dos prin-
cipaes commerciantes em todas as
partes. Catalogo gratis a quem o
solicitar.

**Remington Arms-Union
Metallic Cartridge Company**
Woolworth Building
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

ENCHE-SE NUM MOMENTO

Esta bella caneta, é
a melhor e a mais
simples caneta automatica fabricada até
hoje. Para encher a caneta de tinta,
basta levantar a alavanca, immergir a
penna na tinta e abaixar a alavanca.
Escreve perfeitamente. Podem
adquirir-se com a penna que mais
vos convenha, e a penna de
iridium, com os bicos de ouro,
dura uma vida, sendo usada
com cuidado. Exigir sempre
a genuína "Waterman's
Ideal"—a MELHOR
CANETA NO
MUNDO.

**L. G. SLOAN,
Ltd.,
Londres,
Inglaterra**

**Waterman's
(Ideal)
Fountain Pen**

**DE ALAVANCA, E
REPLEÇÃO AUTOMÁTICA
PARA ALGIBEIRA.**

Fabricam-se tres tipos de Canetas "Waterman's Ideal".
De alavanca e repleção automatica para algibeira, de
segurança e o regular. Podem obter-se nas Papelerias e
Ourivesarias.

A
Caneta
Tinteiro

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

A viagem presidencial

Da sua visita ás nossas tropas, em campanha na França, regressou o ilustre presidente da Republica. Se os soldados portuguezes apreciaram entusiasticamente a carinhosa prova de interesse que o primeiro magistrado da nação lhes foi dar em pessoa, acompanhado dos srs. presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros, sua excelencia não veio menos sensibilizado com o acolhimento que teve e orgulhoso dos homens, a quem está confiada a santa defeza do nosso nome e dos nossos interesses.

As visitas amiudadas do rei de Inglaterra e do presidente da Republica Franceza ás suas tropas teem contribuido muito, é inegavel, para lhes manter o espirito elevado, com a certeza da confiança no valor do seu braço e na lealdade



O sr. dr. Bernardino Machado saindo da estação do Rocio, vendo-se por delraz d'ele, no 2.º plano, o sr. ministro da guerra.

demo fazer o mesmo, porque a distancia e outras circunstancias nol-o não permitem; mas é preciso fazer-se o que se pudér. A viagem do presidente da Republica, que simbolisa primeiro que tudo um amplexo afetuoso do paiz nos seus soldados, teve a incalculavel vantagem de nos proporcionar da parte da nobre nação nossa visinha, da nossa poderosa aliada, a Inglaterra, e da mais amada das nossas irmãs latinas, a grande França, demonstrações de consideração e de amizade para com Portugal, que foram ainda muito além das que podiamos sonhar e cuja magnifica impressão entre nós se pode avaliar pela recção, que fez ao sr. dr. Bernardino Machado a grande massa de povo que assistiu á sua chegada e se estendia pelas ruas do seu trajeto para Belem.



O sr. presidente da Republica tomando logar na carruagem que o conduziu ao palacio de Belem acompanhado do sr. Norton de Matos, ministro da guerra e presidente interino do ministerio.



No largo de Camões: A carruagem á «Daumont» em que seguiu o sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro da guerra, cavalcando á estribeira o coronel de artilharia t, sr. Soares Branco.



O cortejo presidencial a caminho de Belem.

(«Clichés» Benolliel).

EM VERDUN



VERDUN é uma das paginas mais belas e comoventes da epopeia franceza na guerra atual. A sua defeza heroica, fulgurante de atos de bravura e de sacrificios inconcebiveis, lembra a de Diu, onde o nosso grande D. João de Castro, cercado de numerosas e aguerridas forças indigenas, clamava aos soldados, amados por ele como filhos, «que por cada pedra da fortaleza perderia um filho». Acabada a guerra, Verdun ha de ser como que um logar santo de peregrinação, onde ha muito que meditar e aprender; deve-se pisar o seu solo com o recolhimento piedoso com que se pisa um chão sagrado.

O sr. dr. Bernardino Machado visitou a nobre e imorredoura cidade. Calcule-se a comoção que sentiria esse homem de espirito superior e de uma sensibilidade delicadissima, ao passar pelos imensos cemiterios militares que precedem a cidade e ao atravessar as suas ruas e as suas praças, cheias de vestigios de ataques de uma selvageria inaudita e vibrando ainda aos ouvidos da alma os clamores vigorosos que



1. Visita do sr. presidente da Republica Portugueza ás ruínas de Chaumy, acompanhado pelo presidente da Republica Franceza e pelo general Humbert.
2. Ouvindo a Portugueza.

soltavam, baqueando, os seus gloriosos defensores.

A troca de cumprimentos entre o ilustre visitante e as autoridades civis e militares



O sr. dr. Bernardino Machado tendo á direita mr. Poincaré, presidente da Republica Franceza, visita com o seu sequito as ruínas de Verdun.

fez-se ao som do canhão, que nunca deixou de se ouvir trovejar ao longe. Mesmo quando todos emudeceram para não perder uma

continuava além a sua obra de morte e de ruína.

A sentida e elevada alocução do sr. dr. Ber-



Outro aspêto da visita a Verdun

só palavra da saudação do presidente da Republica Portuguesa ao *maire* de Verdun, a artilharia

nardino Machado, entregando a gran-cruz da Torre e Espada, conferida á nobre cidade, foi a seguinte,

conservado-a nós na melodiosa lingua franceza, para nada perder do seu estranho sabor :

Monsieur le maire

Au nom du gouvernement de la République et de la Nation Portugaise j'ai l'honneur de remettre à la Ville de Verdun la croix de la Tour et de l'Épée du Portugal. C'est avec une émotion profonde que je dépose entre vos mains, en votre qualité de représentant de cette ville la plus haute distinction que, de tous temps, la nation Portugaise a accordée à la valeur, à la loyauté, au mérite. J'accomplis là un acte de reconnaissance nationale. J'apporte à Verdun la part de gratitude du Portugal envers les soldats sublimes qui autour de cette ville immortelle ont livré bataille au plus grand péril qui ait jamais menacé l'homme et la civilisation.

Je suis très heureux d'être l'interprète de ces sentiments sur ce lieu sacré du sol français.

A estas palavras, escutadas com extrema comoção, vendo-se lagrimas, mal reprimidas, em muitos olhos, respondeu o digno *maire* :

Monsieur le président

La ville de Verdun est très fière du grand honneur que vous lui faites au nom du Portugal. Je vous présente, au nom de la ville heroique, l'expression emue de ma vive reconnaissance. Le palais municipal de Verdun gardera, avec orgueil, à côté des décorations, dont la ville de Verdun fut déjà honorée, celle que vous lui apportez de la part de votre glorieux pays.

São dois belos e expressivos documentos a arquivar, como um tesouro, para a historia da guerra atual, em que a mais eloquente e brilhante das paginas não é talvez



As Insignias da gran-cruz da ordem portugueza da Torre e Espada, com que foi agraciada a heroica cidade de Verdun, entregues pelo sr. dr. Bernardino Machado ao respetivo *maire*.



O sr. dr. Bernardino Machado lendo a alocução para a entrega das insignias da Torre e Espada á cidade de Verdun, ante o *maire*, o prefeito e demais autoridades. Junto d'ele Mrs. Poincaré, presidente da Republica Franceza, e Barthou, ministro de Estado francez.



O sr. presidente da Republica Portuguesa conversando, em Reims, com o general Nicheler. A' esquerda do sr. dr. Bernardino Machado o presidente da Republica Franceza, Mr. Poincaré.



Saída da cidadela de Verdun, de Mr. Poincaré, do sr. dr. Bernadino Machado e seu sequito, após o almoço nas galerias subterrâneas.

a do valor nos combates, mas a da confraternização admirável dos povos representantes da civilização contra a barbarie germanica, e prin-

cipalmente da raça latina, que resurge hoje envolta no nimbo da sua velha gloria, aos olhos enternecidos do mundo inteiro.



A saída de Verdun

Centenario do martirio de Gomes Freire



O cortejo a caminho do Campo dos Martires da Patria,



NO CAMPO DOS MARTIRES DA PATRIA: O sr. Costa Gomes, presidente do Senado Municipal, lendo o auto do descerramento da lapide colocada no predio do sr. Silva Amado, na qual se perpetua a memoria dos onze infelizes companheiros de Gomes Freire.

Em 28 do mez findo terminou a comemoração do 1.º centenario da morte de Gomes Freire. Com a assistencia de alguns dos membros do ministerio, da Camara Municipal, autoridades civis e militares, e muito povo, descerraram-se duas lapides mandadas colocar pela Camara Municipal de Lisboa, uma na casa n.º 148 da rua do Salitre, a ultima residencia do indomito heroe, e a outra n'um predio do Campo dos Martires da Patria, hoje propriedade do sr. Silva Amado, perpetuando esta a memoria dos heroicos companheiros de Gomes Freire, supliciados n'aquelle campo.



A cerimonia do descerramento da lapide colocada na casa n.º 148 da rua do Salitre, onde se realizou a captura de Gomes Freire, na madrugada de 26 de maio de 1817.

(Cliches Benoit)



THÉÂTRE DES BOUFFES-PARISIENS L'ILLUSIONNISTE

UMA peça que principia n'um *décor* de *music-hall* com numeros de variedades que divertem e surpreendem o espêctador durante um ato inteiro; depois, um episodio da vida de bastidores, o encontro do ilusionista inglez com a *chanteuse* in-

gleza, que afinal não são mais inglezes do que vossas excelencias e do que eu; depois os amores efemerios do artista com uma espêctadora que o admira e que lh'o prova; a dupla evocação d'uma vida de amourosos errantes pelo mundo—antes e depois da noite d'amor: o desgano inevitavel das ilusões que creamos ou que os outros criam em nós, pobres saltimbancos no *music-hall* da vida: — tal é *L'illusioniste*, a comedia nova de mr. Sacha Guitry,

Essa comedia é excelentemente representada no teatro dos Bouffes-Parisiens pelo autor, por mm. Baron fils e Fernal, e por mesdemoiselles Yvonne Printemps, Madeleine Carlier e Jeanne Fusier. O filho do grande ator Lucien Guitry é um homem de talento, como todos sabem; a sua obra é cheia de espirito e ele representa-a á maravilha.

Mas esta peça não nos diz nada de novo sobre a concêção da arte e a concêção da vida de mr. Sacha Guitry. Os seus personagens são tipicos; pode mesmo dizer-se que todos eles são «uns tipos»; no menos academico sentido em que é d'uso tornar essa expressão. Tipos interessantes ao menos? canalhas? mas canalhas d'alto coturno? Nem isso! No meio d'uma sociedade sem brilho (a sociedade dos seus personagens, bem entendido) mr. Sacha Guitry passa o seu pretendido cinismo, exhibe as suas *bontades* de *bon-viveur* que a sabe toda, ri-se dos preconceitos, do amor, da virtude,—do amor e da virtude dos outros e do amor e da virtude d'ele proprio.

Mas, reparem bem! Em certo momento o autor e o interprete enternecem-se, um e outro deixam-se ir em pleno vôo, n'uma

escapada de lirismo. Mas um e outro dão tento do perigo (seperigo é) e evitam-n'o. Onde havia um sorriso, mr. Sacha Guitry põe um esgar. Ele escapule-se da propria comoção. Reparem bem — é isso! E, se bem tiverem reparado, os senhores que vi-rem ou lerem as peças d'esse autor amoral, frivolo, quasi devasso, surpreender-se-hão menos depois se eu lhes



Mr. Sacha Guitry

disser uma coisa de que estou convencido: que, no fundo, mr. Sacha Guitry é um romantico, um sentimental, um poeta lirico á maneira antiga, mas com um imenso receio de que ou outros percebam que ele o é.

Oillusioniste daria uma peça encantadora, no genero de Musset. Mas se mr. Sacha Guitry a houvesse escrito como a escreveria o poeta das *Noites*, o romantico libertino eternamente sedutor, — que teria dito o *boulevard*? que teriam pensado as belas damas decotadas, pintadas e empenachadas, que vão todas as noites para as *baignoires* vêr mr. Sacha tratando com desdenhosa desenvoltura as suas camaradas de sexo, e se dizem, de si para si, que está ali o modelo d'um excelente *amant de cœur*?

Mr. Sacha Guitry é hoje escravo da sua propria reputação—da reputação que lhe cream e que ele conscienciosamente ajudou a crear. E isso prejudica, diminuindo-as, as suas bellas qualidades de escritor.



Mademoiselle Yvonne
Printemps



Mademoiselle Madeleine
Carlier

Paris, 1917.

PAULO OSORIO

A SEITA TENEBRÔSA



Lêr no **SECULO DA NOITE**

Vêr no **CINEMA**

A GUERRA

Os alemães voltam a recuar as suas linhas, sob a nova ofensiva franceza e ingleza. Com o terreno estão a perder a confiança dos seus soldados. Não ha hoje um só alemão que não veja perdida a vitoria, com que todos eles sonharam n'um feroz impulso de ambição.

Todos os

quistadas e a outras nas cercanias das quaes ainda se estão travando fortes combates. Eles que, ainda ha pouco, dominavam n'elas de uma forma selvagem, depois de as reduzir a ruinas com a sua artilharia, agora atravessam as suas ruas e as suas praças na situa-



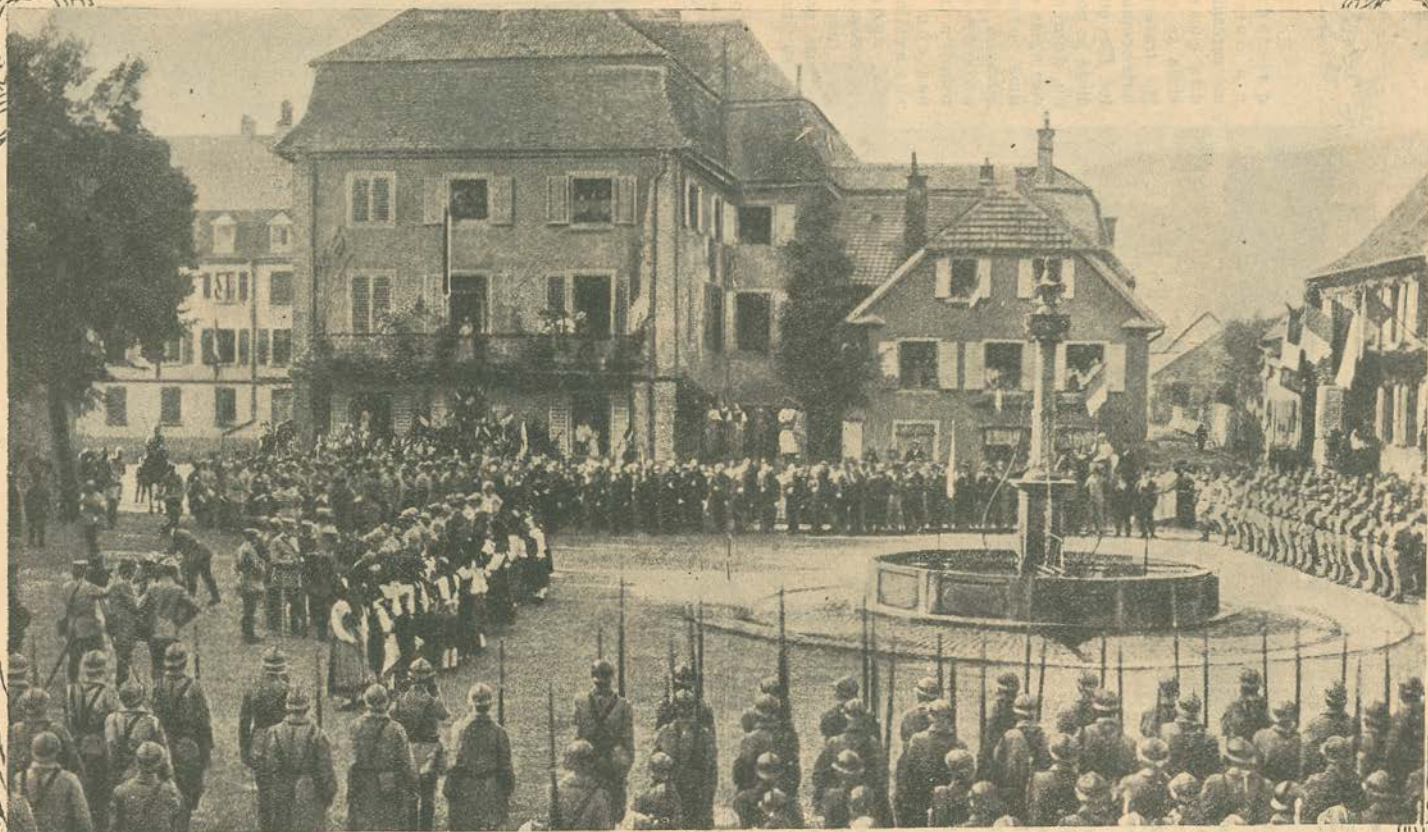
Na frente de Verdun.—Chegada dos primeiros feridos



Na frente de Verdun.—Revistando os prisioneiros alemães

dias chegam enormes levas de prisioneiros inimigos ás muitas terras que lhes teem sido recon-

ção mais desgraçada e deprimente a podia descer o maior orgulho militar do mundo.



Visita do rei de Itália ao -front- francez.—Na praça principal de Massevoux, a primeira povoação alsaciana reconquistada pelo exercito de França, as tropas apresentando armas no momento em que o soberano italiano agraciava os officiaes francezes. Detraz dos condecorados vê-se um grupo de raparigas alsacianas com os seus costumes regionaes, que foram apresentar as boas vindas ao rei Vitor Manuel.

EM HENDAYA



Hendaya.—Vista geral da praia do Bidassôa, de Fonterabla e do Jaitzquibel

No seu regresso a Lisboa, o sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente da Republica Portuguesa, demorou-se algumas horas em Hendaye-Plage, a encantadora praia do sul da França, onde visitou o hospital administrado pela Cruzada das Mulheres Portuguezas e des-



Hendaya.—Boulevard de la Plage, que termina na fronteira hespanhola

tinado aos nossos soldados, tendo sido aguardado pelo comandante militar, personalidades importantes da região e pelo prefeito do departamento que, em nome dos habitantes de aquella interessante localidade, em terra franceza, a mais proxima de Portugal,



O sr. presidente da Republica, acompanhado dos srs. presidente do ministerio, ministro dos estrangeiros, dr. Silvio Rebelo, arquiteto Martinet, dr. Angelo Vaz e jornalistas, á saída do Casino d'Hendaye-Plage, que vae ser transformado n'um hospital para os soldados portuguezes.

(Cliché Benoliel).



Em Hendaya.—1. No Chateau-d'Abbadie, onde está instalado um observatório do Instituto de França. O sr. presidente da Republica apertando a mão do abade-dirêtor.

2. O presidente do ministério, sr. dr. Afonso Costa, cumprimentando o abade-dirêtor.

a quem o sr. dr. Bernardino Machado dispensou os merecidos encomios por tão humanitario e magnanimo empreendimento.



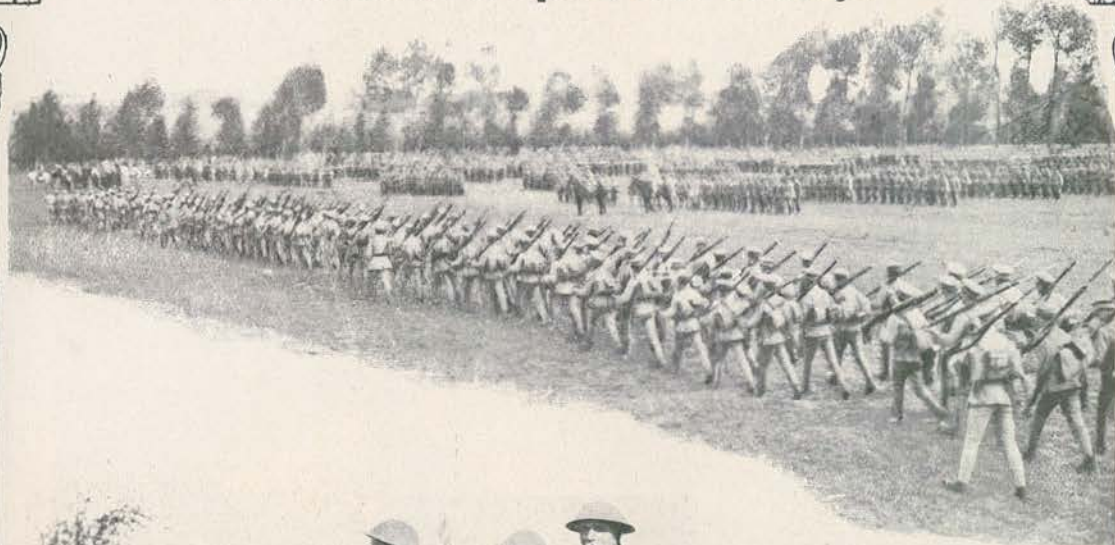
No sanatório de Hendaya: O sr. presidente da Republica com algumas das creanças ali internadas.

(Cichês Benoliel)

lhe apresentou as boas vindas.

A *Ilustração Portuguesa* já teve ocasião de se referir a este hospital, admiravelmente instalado no Casino d'Hendaye-Plage, um esplendido e vasto edificio construido á peira-mar, generosamente cedido pela Sociedade-e m preza-ria do mesmo Casino, graças á iniciativa e tenacidade de um grande amigo do nosso paiz, o arquitêto Mr. Martinet,

As nossas tropas em França

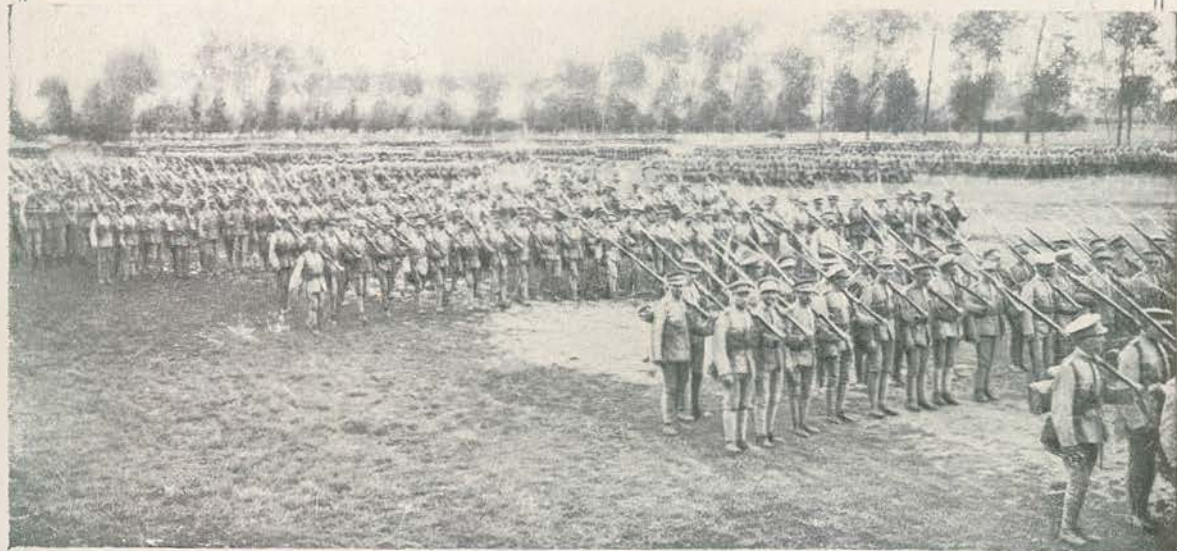


O ministro da Instrução (+) sr. dr. Barbosa de Magalhães de visita ás trincheiras portuguesas. A' direita do grupo vêm-se os generaes srs. Tama-gnini d'Abreu (1) e Dias Costa (2).

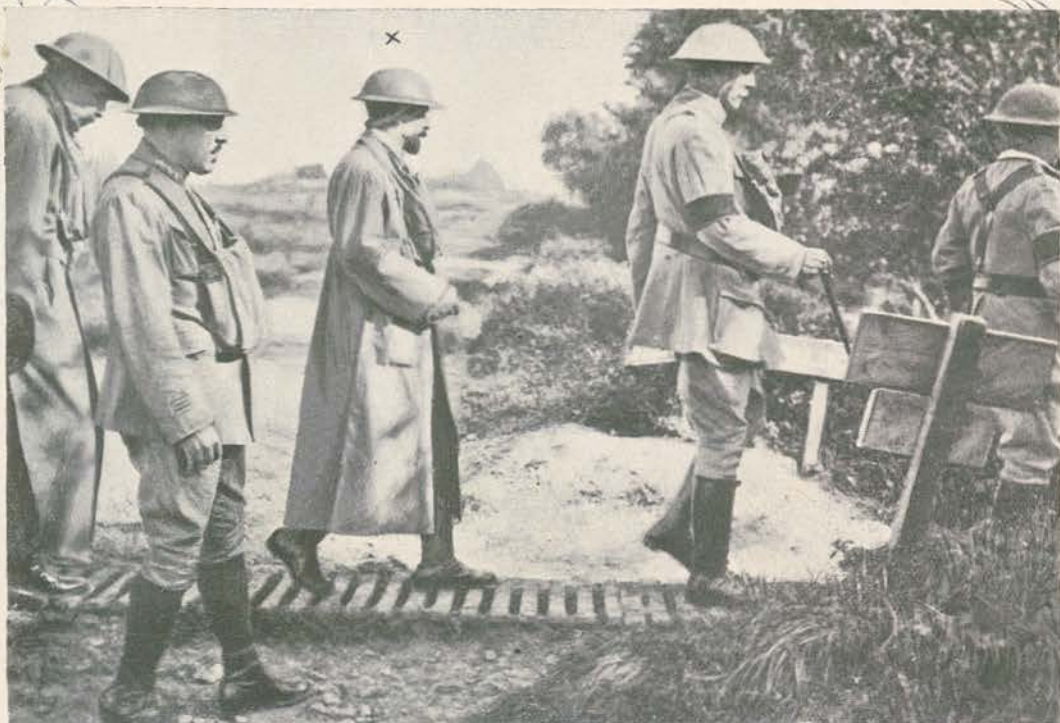
Antes da visita do sr. presidente da Republica, foi o sector portuguez visitado pelo ministro d'instrução, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Durante os tres dias incompletos em que o illustre jurisconsulto foi hospede do valoroso comandante das nossas tropas, o general sr. Tama-gnini d'Abreu, pôde tambem apreciar a ordem e o método que presidem a todos os serviços militares dirigidos por distintos e experimentndos officiaes, cuja competencia e zelo tem sido devidamente enaltecidos pelos nossos aliados, bem como a indomita coragem.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães



1 e 3. Aspétos da parada militar realisada no dia 5 d'Outubro perto das primeiras linhas. A guarda d'honra á bandeira.



O ministro da Instrução, sr. dr. Barbosa de Magalhães, percorrendo a frente do sector portuguez.

percorreu demoradamente as segundas e primeiras linhas da frente, cuja defeza foi confiada ás a cem metros das trincheiras inimigas assistiu a um duelo de artilharia, durante o qual os nossos



Um trecho das trincheiras portuguezas.

tropas portuguezas. N'um posto de observação valentes soldados mostraram quanto são cora-



da artilharia, em que officiaes, sargentos e soldados se encontram absolutamente seguros do seu valor e da excellencia do material seu auxiliar.

O trabalho devéras afanoso da reconstrução de trincheiras mereceu tambem a especial attenção do sr. dr. Barbosa de Magalhães que dispensou os



josos e disciplinados. O que mais maravilhou o illustre visitante, a par da excellente disposição em que se encontram as tropas, esplendidamente, quanto possível, instaladas, foi o sangue frio com que as ordens são transmitidas pelos officiaes e a presteza com que são executadas pelos soldados, especialmente



1. Sr. Carlos Marques Alexandre, alferes d'uma columna de munições.

2. Sr. Fernando Leite, aspirante a official milliciano.

3. Sr. dr. Ramiro de Matos Maia, capitão-medico d'uma estação de evacuação de feridos.

4. Sr. dr. Carlos Leitão, tenente-medico em serviço n'uma ambulancia.

5. Sr. Saldanha Garreira, aspirante a official milliciano, interprete esperantista.

6 7 e 8. Mortos em combate: José Pereira Viana, soldado d'infantaria 5; Americo Tel-xeira, soldado d'infantaria 23 e Antonio da Silva, soldado d'infantaria 23.



Grupo de officiaes d'infantaria entre os quaes se vê o tenente sr. Jaime Ildio Cerqueira de Vasconcelos (+).

merecidos elogios ao pessoal incumbido d'essa tarefa incessante que a todo o momento é inutilizada pelo fogo dos morteiros e da artilharia pesada.

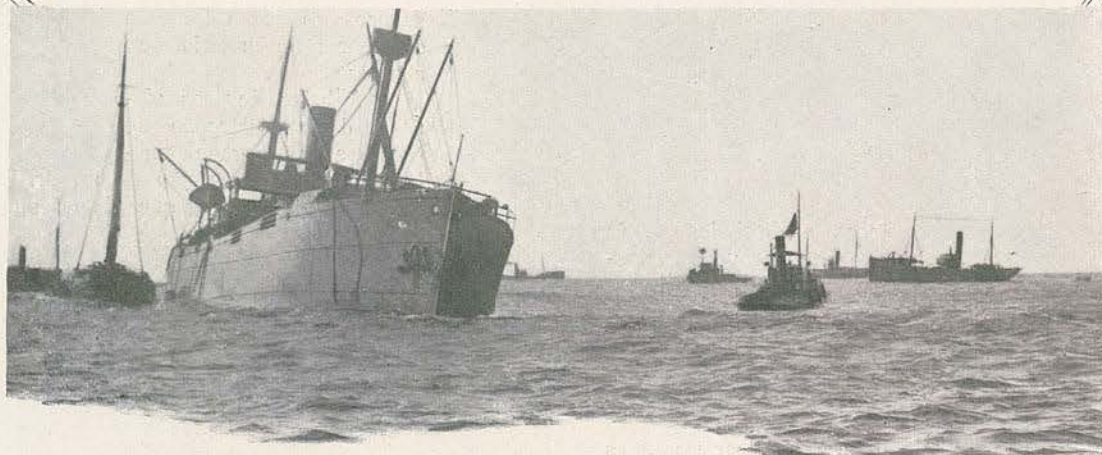


Grupo de officiaes que se encontram combatendo em França. Sentados, no primeiro plano, os srs.: alferes Pal-xão e tenente Enes. No segundo plano: os alferes srs. Cordeiro, Caetano e Matos Silva. No ultimo plano, de pé (+) alferes srs. Cunha e Esquivel.



Grupo de officiaes d'um batalhão d'infantaria. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: capitão Jaime Pereira dos Reis e alferes José Jorge. De pé, os srs: alferes Fernando Wilton Pereira, tenente Jaime Duarte Falcão e alferes José de Brito Vinhas Junior.

Encalhe do "Porto Alexandre"



A bordo do torpedeiro n.º 2. O 1.º tenente sr. Saldanha, que dirigiu os serviços de salvação do carregamento do *Porto Alexandre*, recebendo ordens do ilustre comandante da divisão naval, sr. Leote do Rego, que tem à sua esquerda os oficiais do torpedeiro 1.º tenente Penteado e aspirante sr. Leote do Rego.

A posição em que ficou o vapor ex-alemão *Porto Alexandre*, que encalhou no Banco do Pato, próximo de S. Julião da Barra.

Na madrugada de 22 do mez findo encalhou, no cachopo do Banco do Pato, ao sul da fortaleza de S. Julião da Barra, o vapor ex-alemão *Porto Alexandre*, com um importante carregamento de trigo e transportando tambem avultado numero de cabeças de gado, e que, ao contrario das prescrições estabelecidas para todos os navios estrangeiros e nacionaes, tentára demandar a barra sem ter metido pratico a bordo e ido receber instruções a Cascaes.

Com o auxilio, porém, de algumas das unidades que constituem a Divisão Naval e após inauditos esforços, em que esteve á prova a competencia dos nossos officiaes de marinha e a pericia dos nossos marinheiros, conseguiu-se na manhã de 26 pôr a flutuar o navio, que vae ser beneficiado, pois sofreu grossas avarias.



As unidades da divisão naval que cooperaram nas operações de salvamento da carga do *Porto Alexandre*.

(Clíchê Benollet).

Viatura sanitaria para transporte de feridos



Viatura sanitaria para o transporte de feridos, da invenção do sr. João Guimarães Carreira.
(Sobre chassis Keally).

O sr. João Guimarães Carreira, brasileiro, ha muito residente em Portugal, interessando-se pela obra dos aliados n'esta guerra contra os imperios centraes, inventou uma viatura sanitaria para transporte de feridos, que é de uma extraordinaria simplicidade, mas de uma grande utilidade pratica. Nas experiencias realizadas perante o sr. ministro da guerra e outras entidades portuguezas e estrangeiras entendidas no assunto, as provas foram muito lisongeiros para o seu inventor, a quem se devem já outros inventos de grande valor pratico. A carroserie e armação da viatura foram construidas nas oficinas da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

O ministerio de defeza nacional de França pediu ao sr. Carreira para apresentar o seu invento aos governos dos paizes aliados.



Depois d'uma experiencia feita com o novo invento. O sr. ministro da America descendo da viatura. (Sobre chassis Keally).

FIGURAS E FACTOS



1. Sr. Manuel Picoito Cavaco, falecido em Tavira.—2. Sr. D. Matilde Areosa, distinta poetisa, falecida recentemente em Coimbra.—3. Menina Maria Armentia Pereira Gravia, filha do sr. Manuel Gravia, falecida em Vila Nova d'Ourem.—4. Sr.ª D. Margarida Angelica Lopes Marques, falecida em Portel.—5. Sr. José Gomes de Barros, falecido em Almada.

O tenente-coronel João Estevão Aguas é chefe d'uma repartição do Ministerio da Guerra e é deputado da Nação. Como official do exercito a sua carreira tem tido o brilho e a honestidade do profissional devotado sinceramente a uma causa. A sua inteligencia eguala a sua inconfundivel modéstia. Official ilustrado e sabedor tendo essas belas qualidades concorrido para que ocupe hoje no Ministerio da Guerra uma situação de estima, de consideração e de incontestavel relevo militar.

Promovido a alferes em 1895, a tenente em 1898, a capitão em 1906, a major em 1914 e tenente-coronel no ano corrente; é condecorado com a medalha de comportamento exemplar e com as ordens da Conceição e Cristo. Por serviços distintos foi tambem condecorado com a ordem de Aviz. A sua folha de assentamento é um interessante e notavel documento aonde figuram louvores e menções honro-



Tenente-coronel
Aguas

sas por varios serviços prestados ao Exército e ao Paiz.

O ministro da guerra, sr. Norton de Matos, quando da sua ultima visita á França e á Inglaterra fez-se acompanhar d'este distinto official que foi, por essa ocasião, agraciado pelo governo francez com a Legião de Honra. As suas qualidades de trabalho e de organisador teem sido justamente apreciadas pelo sr. ministro da guerra que o considera um dos seus melhores colaboradores na reorganisação do exercito.

Como deputado, eleito por Silves, não pôde dar ainda as suas provas, pois que eleito em agosto ultimo tomou assento na Camara já

no fim da passada legislatura, mas é de esperar que os seus eleitores vejam absolutamente realizadas as suas justas aspirações, tão grande é o interesse e a dedicação que o tenente-coronel Aguas costuma votar a todas as causas e serviços que lhe são attribuidos.



Um aspéto da exposição

Crisantemos. — As mais belas variedades que este ano se apresentaram d'esta magnifica flôr, saíram dos muitos jardins do sr. Fernando Sanches, um dos nossos mais inteligentes e apaixonados floricultores. A exposição que ele fez no seu jardim do Chiado constituiu um verdadeiro successo.



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.

Director: AGACIO DE PAIVA



Editor. ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

A “disciplina” alemã



ORDENANDO:
— Embarquem imediatamente nos submarinos!
DESOBEDECENDO:
— Embarque vossê!

PALESTRA AMENA

As eleições

Não votar é abdicar dos nossos direitos mais caros, é mais do que indiferença, porque é um crime. Esta verdade acaba de ser escrita em todos os periódicos partidários e não partidários, com uma convicção cuja unanimidade atesta que não estamos de todo, apesar das aparências, divorciados do bom senso.

Não votar é perder, voluntariamente, a faculdade de julgar os atos de outrem, contrários ao bem geral e ao nosso próprio interesse; é um egoísmo repugnante, se se deixa de votar por simples comodidade pessoal, é estupidez se se supõe que um voto apenas não faz falta alguma e, assim, que o acaso é que determina o resultado das eleições.

Não votar é transgredir com os maus hábitos da nossa raça, sem energia, sem nervos, sem reacção, quando se trata de um esforço, por pequeno que seja.

Não votar é justificar os maus tratos futuros, o abuso, o desrespeito pela opinião pública, a surdez aos clamores que se erguem tardiamente, às censuras dos eleitores, aos pedidos de justiça e de castigo.

Não votar é a defesa do absolutismo, é a entrega do que mais se estima na mão dos que, por conveniência própria, nos destroem a fazenda, nos ofendem as crenças, nos esmagam sem dó.

Não votar é caminhar de olhos vendados em estrada cheia de precipícios, quando estava em nossas mãos conservá-los bem abertas e ter preparado um caminho liso e sem obstáculos.

Não votar é isto tudo e muito mais que tem sido dito e redito a propósito dos atos eleitorais entre nós, dos locais desertos, a ponto de n'alguns nem se poder constituir a mesa.

Não votar—laconicamente, em tres palavras apenas, incisivas e sobretudo verdadeiras—é ser burro.

Pois muito bem. Feitas estas considerações, que decerto estão no animo do leitor, dando por escusada a nossa argumentação, tão atrevida como se tentássemos ensinar o padre-nosso ao vigário, acontece que hontem... o sinatario d'estas linhas não foi votar.

E' uma besta, evidentemente.

J. Neutral.

Duelo

A origem do lamentavel acontecimento que vamos narrar foi, aparentemente, insignificante e ninguém diria que havia de produzir as terríveis consequências que na verdade produziu. Lembrem-se de que o eminente caricaturista Hipolito Collomb, aproveitando a ausência do nosso querido redator e não menos eminente poeta *Belmiro*, desenhou a figura d'este na secção *Em foco*, e tão escandalosamente feio que, no re-

gresso, *Belmiro* apresentou ás leitoras a figura de Collomb, pedindo-lhes a respectiva apreciação comparada.

Entraram n'esta redacção 1475 votos, dos quaes se não pôde deduzir a qual dos dois formosos mancebos coube a maioria, porque muitos d'eles eram, por assim dizer, de lista neutra: isto é, muitas leitoras julgaram tão lindo ou tão feio Collomb como *Belmiro*. Exemplo, a Maria Cachucha, que dirigiu a seguinte:

Resposta a Belmiro

Sua constante leitora

Sua obrigada á resposta:

Qual dos dois será mais belo

Do que o belo... Afonso Costa.

Quanto a mim, pouco aprecio

Vulgar beleza de cara.

Mas beleza de talento,

Essa, sim, que é muito rara.

Completa um com o lapis

O que o outro em rima diz.

São dois artistas de raça,

São duas almas gentis.

Consultei meu coração

Que respondeu, n'um suspiro,

Ser metade de Collomb

E a segunda de Belmiro.

Eis aqui, em verso côxo,

A opinião das senhoras

Pois que pensam como eu

Todas as suas leitoras.

E páro, que vae já longe

Esta minha garotice...

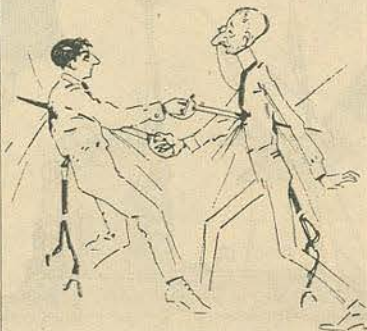
E' muito escorregadia

A ladeira da tolice...

Sua constante leitora e admiradora

Maria Cachucha.

Resultado: bateram-se esta manhã em duelo os dois briosos rapazes, atra-



vessando se com as laminas um ao outro e encontrando-se em estado grave, provisoriamente.

Lamentamos a ocorrência.

Laconismo

Em 18 de outubro achava-se em férias um dos nossos redatores e pe- los jornaes sabia que se festejava

Gomes Freire de Andrade e que o governo tinha ordenado que em todos os estabelecimentos de ensino de qualquer categoria, os respectivos professores fizessem conferencias acerca do grande e desventurado patriota e dos acontecimentos politicos da época em que viveu.

O unico estabelecimento de ensino da localidade onde por acaso ele se encontrava n'esse dia, não a da sua residencia, era a aula primaria; lá iria, por momentanea transigencia com a civilisação, revestido com o devido recolhimento, pelo dever que obrigava todo o espirito medianamente culto a



prestar como melhor pudesse a homenagem justamente decretada.

Foi. O professor, de idade projecta e que momentos antes se lhe queixara de que lhe recusavam teimosamente a aposentação, leu o officio que tinha recebido sobre o assunto do dia e, tirando os oculos, disse o seguinte aos alunos:

—Meninos: hoje ha feriado porque morreu o senhor general Gomes Freire de Andrade. Vão para suas casas e rezem-lhe por alma.

Pronto. Estava realisada a conferencia. Confessou-lhe depois o pobre homem que nunca tinha ouvido falar em Gomes Freire e quanto a politica era coisa em que não se metia, porque só dava desgostos a uma pessoa.

A ultima novidade

Apagados os derradeiros ecos da fama do hipopotamo, que resoaram por todo o Portugal, e já enfraquecidas as lóas á Nossa Senhora da Fátima, outra curiosidade mais alta se levanta e se louva nos jornaes, qual é o esqueleto d'uma baleia, em exposição no Aquario do Dáfundo.

Lá fomos e confessamos a nossa desilusão, vamos dizer por quê:

N'uma dependencia da alfandega que em tempo frequentamos, porque fomos muito dados a varinas, ha—ou, pelo menos, havia—um quadro emoldurado onde se liam, segundo o titulo ali exarado, «os nomes e descrições das e species maritimas que acorriam ás costas portuguezas».

Ora na relação via-se, na letra B: *Baleia: O peixe maior que ha.* Ou a descrição estava errada ou a baleia do Dáfundo é falsificada, porquanto não tem espinhas nem é maior que nós. Espere-se a resposta.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade

U milagre da Fátima tem purduzido tanto infeito in Lisboa cas convções ção pur acim dezer diarias toudos us dias: inzeplmo, as impresas triatais ar-resolveram fazer pnitensia pellas pocas vergonhas que tem tétto arrespesintar i agora só purão in sena pessos relejosas. U Apolo, ós pois das revistas i imuralidades dus srs. Arnesto Rodrigues, Feles Bramudes i Juão Bastos penitensiouce levando á sena u *Martel du Gulgóta*, qué nin mais nin menos ca vida du sr. Rafael Marques ós pois darrepndido i de descubrir qui era filho da Virge Maria, cuja esta é a sr.^a Adeline Aberanxe!

Ai, Zefa! Inté xurei cun tanta relegião cumo a que vi na noite da prumeira arrespesintação! Nos camarotes xeios de catolecos, cando u sr. Rafael de Jasus Marques aparceu pergado na crus vestido aquaxe que cumo ceu cantismo Pai u deitou ó mundo, as senhoras nan fazian cenão dezer:—Ai que lindo márte! Inté us omes eran da mêma inpenião, conforme munto bem diçe a sr.^a Sufia Galinha na *Capetal*.

Infin, o intusiasmo das senhoras foi tanto que toudas criam ir lá dentro, á casa, consular u márte i fui persiso cu senhor padre Castro andace de camarote in camarote a ispicar cu sr. Rafael era có Cristo purvisório, acim cumo a sr.^a Adeline era purvisoria Virge i que aquela que tucace nun cabelo que fôce du sr. Rafael ia pró inferno derêntinha.

Gustei, Zefa, gostei de tudo. Istá ali revista para riba de mil arrespesintações i ós pois cun u quadro nouvo, *U milagre da Fátima* dá oitras mil. Em vista du eizito u Jinasio vae pôr in cena o *Santo Antonio*, o Pauliteama, a *Santa Zabel*, i pró Republica já istá u Chebalbaco a iscrever uma uratoria xamada *As onze mil virges*, cujo papel prencpal cerá desimpinhado pela sr.^a Angila u cigundo pello sr. O'gusto Rosa i u treceiro pello sr. Robles—isto é pelas trez virges mais ótenticas lá du triato.

Cun isto nan te infado mais purque tanho de ir botar ás inleisões pois cigundo diz o *Século* é dever de toudo o sidadão. Cum respeito ó que me pré-guntas das cubessitencias cá in Lisboa nan á duveda: u que nan temos é pão, nin cravão, nin carne, nin pêne, nin ar-rôs, nin batatas, nin fajão, nin açucré, nin nada—mas u mais á tudo, grassas a Deus.

Abrassate cun munta amezidade u teu inté á morte

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Pêras-Ruivas

ANEDOTA

N'uma reunião politica na provincia:
—Sr. presidente, tenho concebido... e deteve-se, deixando em meio o pensamento e todos á espera do resultado.

EM FOCO

A atriz Etelvina Serra



*Não conheço senhora mais formosa
Nem sei como a descreva na beleza...
E' como se a prevista natureza
Dêsse alma humana á delicada rosa.*

*Quanto á bondade, não ha verso ou prosa
A par da sua excelsa gentileza;
Ha pouco, n'uma festa portugueza
A derramou á farta, generosa.*

*Foi na festa dos pobres; e comtudo
Quando ás vezes me encontra no caminho,
Desvia os lindos olhos de veludo...*

*Sendo tão abundante no carinho
Nega-me a esmola que lhe peço mudo,
Nem dá um triste olhar ao pobresinho!*

BELMIRO.

Mulheres, mulheres...

Mobilisado e categorisado militarmente o pessoal dos correios e telegrafos, pareceria mal que aqueles officiaes—capitães, generais, etc.—estivessem a vender estampilhas ao publico, a registrar correspondência e a fazer

—No distrito de Santarem, respondeu este.

—Mas... é para o norte ou para o sul?

—Para o norte.

—Muito obrigada.

Como se vê, a dama do registo agradeceu, o que é uma atenuante, mas não sufficiente para dispensar um livrosinho de corografia.

Agora vejamos as meninas não se vão zangar com esta inocentissima local, pondo-se tambem em grêve, de maneira que até as pequenas probabilidades que temos de que as encomendas cheguem ao seu destino, desapareçam completamente.



Grêves

A ultima de que temos noticia é a dos estudantes, por sinal que os rapazes tiveram carradas de razão; grêve por quererem saber, grêve a favor do ensino, é justissima.

O que, porém, desejamos acentuar é que este meio de luta se vai generalizando tanto que, a abranger d'este modo as pessoas que apenas dão os primeiros passos na vida, não nos admiramos se um belo dia virmos nos jornais a estupenda noticia de que estão



em grêve... as criancinhas de mama. Não se lhes dê o leite sufficiente, não as limpem como devem—e verão que-las seguem o exemplo dos maiores, combinando não pegar no bico do peito nem fazer as suas necessidades, emquanto os não satisfizerem.

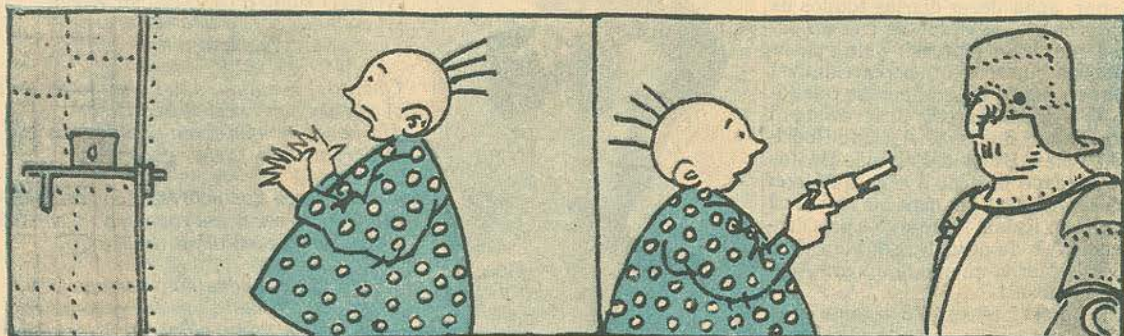
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

13.ª PARTE

O misterio da casa

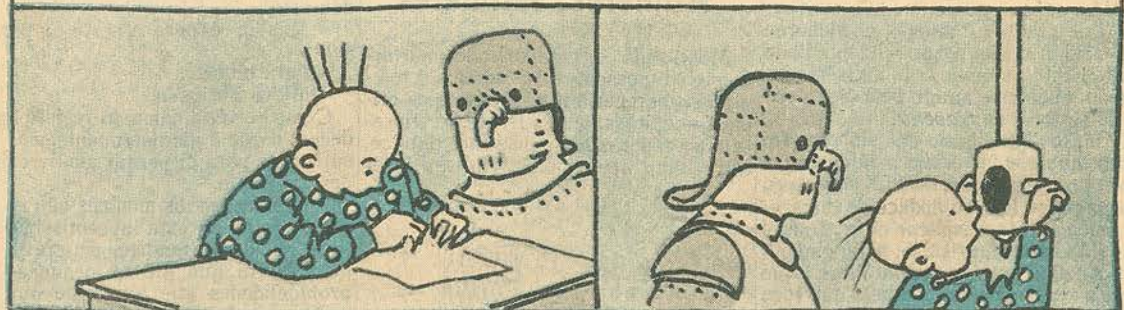
3.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



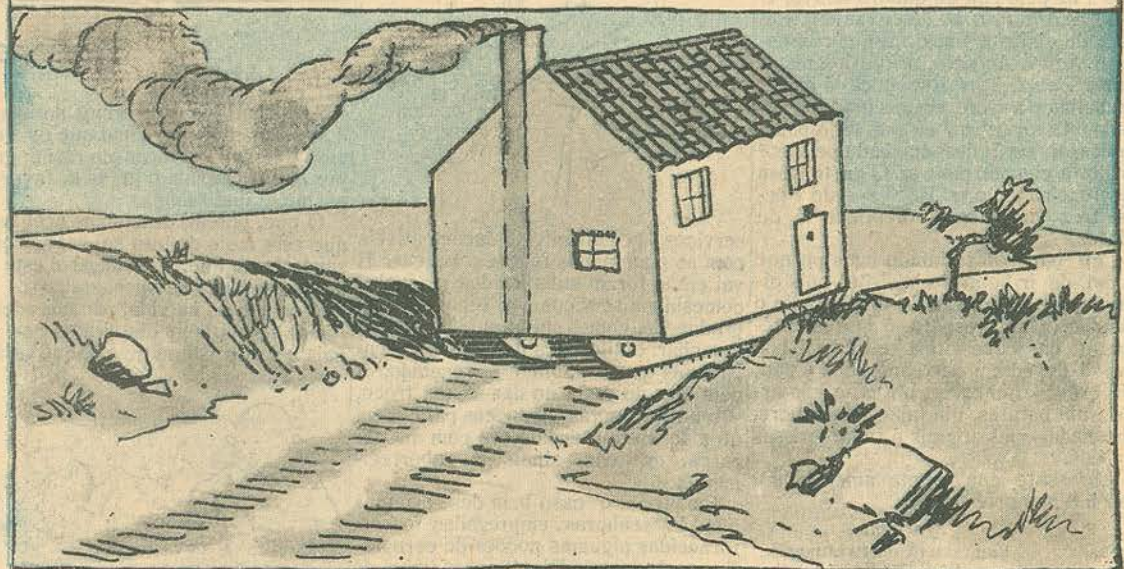
1.—Manecas fica deveras surpreendido ao vê-se fechado dentro da casa.

2.—Percorrendo as varias dependencias encontra um homem revestido d'uma forte armadura.



3.—O homem de ferro obriga o Manecas a assinar um documento em como desiste de perseguir a quadrilha.

4.—Em seguida encamiñha-o para o periscopio para que veja onde está.



5.—Manecas está horrorizado com o que se passa. A casa vai deslizando por montes e vales e o nosso heroe está com um d'este sustos que chega para sete. Já invocou todos os santos e santas mas sem resultado. A' ultima hora apelou fervorosamente para Nossa Senhora de Fátima; vamos a vêr se esta o salvará d'aquelle aperto...

(Continua)